

## Entrevista a Bruno Carneiro, presidente da AAUBI "O rigor financeiro será uma das linhas mestras desta direcção"

A Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI) tem um novo presidente, depois de ter sido dirigida, durante seis meses, por uma Comissão de Gestão. O novo homem forte da academia fala a *Urbi* sobre o contencioso judicial que os estudantes têm com a Universidade, as dívidas da "Casa Azul" e os projectos para o futuro.

Catarina Rodrigues e Eduardo Alves

**Urbi - Quais os motivos que o levaram a avançar com uma candidatura à direcção da AAUBI?**

**Bruno Carneiro** - Comecei neste projecto, com o apoio de colegas e amigos. Era necessária uma continuidade da comissão de gestão e a partir daí nasceu a Lista S, com bastantes elementos desse grupo e outros novos. Ainda neste período transitório e no seio da própria comissão foram apontados vários nomes para encabeçar uma candidatura à presidência da associação. No final acabou por se escolher o meu.

**U - Existiu apenas uma lista a candidatar-se. Como vê este desinteresse dos estudantes pelas lides associativas?**

**B. C.** - Cada vez mais os alunos sentem as pressões dos pais e de outros agentes no sentido de entrar na Universidade, estudar, concluir o curso nos anos devidos e não dar muita importância a actividades extra-curriculares. Mas é bom lembrar que, por outro lado, no mercado de trabalho, as empresas apreciam muito os jovens que, durante o seu período lectivo estiveram ligados a acções associativas e outras. Isso é visto como uma mais valia.

**U - Houve também um número reduzido de votantes. Por que é que isso aconteceu?**

**B. C.** - Como só tem aparecido uma lista, a maior parte das pessoas acaba por interrogar-se sobre o significado do seu voto. Com apenas uma equipa a concorrer à associação para quê ir votar quando se sabe, à partida, que o candidato está eleito? Não considero que isso seja correcto. As pessoas, com este cenário, continuam a ter outra forma de mostrar a sua posição, com os votos brancos e nulos.

**U - O referendo realizado no dia 19 foi uma tentativa de "despertar" os estudantes?**

**B. R.** - Este referendo serviu para frisar a posição da associação académica relativamente aos critérios de avaliação praticados na UBI e confirmou que a associação está a defender os interesses dos alunos. Esperava que a participação fosse maior. Com 2 mil e 500 votantes, (metade dos alunos da UBI), a posição seria expressiva. Assim fica um pouco aquém das nossas expectativas.

**U - Esta consulta aos alunos poderá vir a repetir-se?**

**B. R.** - É uma questão a ter em conta. Obviamente que as futuras consultas às opiniões dos alunos têm de passar por uma outra forma que não implique tantos custos em termos humanos e financeiros



"A associação tem tentado ligar-se mais aos alunos"

ros para a associação. No futuro vamos começar a utilizar a nossa página on-line, tal como a Universidade faz com os questionários. Desta forma conseguiremos vantagens em todos os sentidos.

**U - Algumas das medidas que pretendem implementar passam por cursos de formação e pelo melhoramento da sala de informática, acções que vão decorrer na sede da AAUBI. Esta é uma forma de trazer de volta os estudantes à "Casa Azul"?**

**B. R.** - Pretendemos revitalizar toda a sede. Isso passa não só pelo bar, como também pela papelaria, e até pela própria sala de ensaios onde vamos tentar fazer qualquer coisa de cativante para atrair as pessoas. A biblioteca está ocupada por três fotocopiadoras antigas. Vamos dar outra vida a esse espaço que pode contribuir para trazer os estudantes à sua sede. Neste aspecto também é nossa intenção remodelar a sala de informática.

**U - A questão da avaliação (que tem já como pano de fundo o Processo de Bolonha) tem sido complexa? Não haverá uma falta de esclarecimento sobre o assunto?**

**B. R.** - Há uma evidente falta de conhecimento, mas a associação não tem grande culpa nesse aspecto. Fazemos as assembleias-gerais, lançamos os comunicados e quando fazemos as tomadas de posse convidamos toda a gente para que fiquem esclarecidos sobre as linhas que vão ser seguidas, mas as pessoas não se mostram interessadas.

**U - Qual o ponto da situação no problema da Providência Cautelar que divide as opiniões entre a UBI e a AAUBI?**

**B. R.** - A providência foi sentenciada a nosso favor e intimava o Reitor a notificar todos os docentes no sentido destes cumprirem as Regras Gerais de Avaliação e assim se procedeu. O Reitor cumpriu a sentença, uma vez que notificou todos os professores e nós também entregámos

cópia da sentença a todos os docentes e já a disponibilizámos on-line. É claro que não podemos estar presentes em todos os exames e daí estamos a pedir a todos os alunos para exporem os seus casos, fazendo queixa dos professores que não os autorizaram a ir a exame, junto da associação académica.

**U - Mas então, quer o Reitor, quer a associação ficam satisfeitos com o resultado da providência cautelar?**

**B. R.** - A complicação gerada em torno desta questão tem origem no facto de ser o despacho do Reitor o documento que continua vigente. Mas depois, o Reitor dá certos poderes aos docentes que eles não têm. A associação nunca foi contra os alunos que vão às aulas, nem contra a existência de notas mínimas nas frequências. O nosso grande problema coloca-se na ponderação da nota mínima para exame.

**U - A área financeira foi a principal preocupação da Comissão de Gestão liderada por Paulo Ferrinho. Pretende seguir a mesma linha?**

**B. R.** - O rigor financeiro vai ser uma das linhas mestras desta direcção. Vamos acabar com os desperdícios. A divulgação de todas as iniciativas deve estar baseada nos meios informáticos. Todas as actividades vão ter de ser orçamentadas de início, de forma a sabermos qual a viabilidade financeira para a realização de um determinado evento. Se antes as actividades como a Recepção ao Caloiro e outras dessem prejuízo, a política era de passar à actividade seguinte tendo em vista o lucro para tapar o buraco feito pela primeira iniciativa. Agora isso mudou. Se a Semana Académica, por exemplo, acabar com um saldo negativo de 5 mil euros e a Recepção ao Caloiro com um positivo de 15 mil euros, no final há lucro, mas a primeira actividade vai ter de ser repensada, uma vez que o seu resultado foi prejudicial.

**U - Neste momento, qual o va-**

**lor das dívidas da AAUBI?**

**B. R.** - Antes da comissão de gestão ter entrado em funções, as dívidas da associação ascendiam a 110 mil euros. Foi liquidado cerca de 70 por cento desse montante ficando por saldar cerca de 32 mil euros. Em relação às dívidas que apareceram durante a comissão de gestão, as coisas estão equilibradas. Isto é, há cerca de 23 mil euros para pagar, mas também há 24 mil e 500 euros para receber. Estas receitas vão entrar na instituição de forma gradual. As dívidas actuais ascendem aos 50 mil euros. Para além de que as previsões, a curto prazo, de entrada de verbas, são muito reduzidas. Neste momento estamos a negociar com o Reitor a vinda de uma parte do subsídio da UBI. Os encargos mensais da AAUBI, com a sede, funcionários e actividades diversas são elevados. A tudo isto acresce ainda as despesas negociadas e as mensalidade de dívidas anteriores.

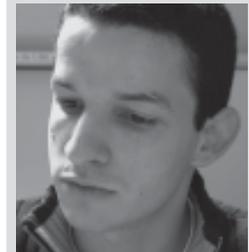
**U - É conhecida a dificuldade da Associação em manter determinadas actividades desportivas. Qual o ponto da situação?**

**B. R.** - A associação vai fazer os possíveis e os impossíveis para conseguir financiar as actividades da secção desportiva. Decidimos na primeira reunião de trabalho deste executivo, que no começo do próximo ano lectivo vai ser feito um orçamento para toda a secção desportiva. A direcção da AAUBI, se tiver capacidade, assegura metade desse orçamento, o restante vai ter de ser conseguido pelos atletas, treinadores e outros. Infelizmente, ainda há atletas que, segundo informações que me chega, estão no desporto universitário apenas para terem acesso à época especial de exames. Isso para nós é incomportável.

**U - Falou também na continuidade e melhoramento de actividades emblemáticas como a Semana Académica, a Recepção ao Caloiro e agora o Radicool. De que forma isso vai ser feito?**

**B. R.** - Todos esses projectos estão já a ser estudados e pensamos encontrar as opções mais viáveis para os mesmos. Neste momento temos os projectos elaborados e vamos procurar apoios e financiamentos junto de entidades e empresas. Quanto à Recepção ao Caloiro, vamos continuar com a angariação de 50 cêntimos por bilhete vendido para uma instituição de solidariedade da Covilhã, que desta vez será a Casa do Menino Jesus. Temos dois projectos, um aponta para uma recepção só com bandas portuguesas e o outro para uma solução com bandas estrangeiras. A decisão final depende dos apoios que conseguirmos.

## perfil



Bruno Bastos Carneiro nasceu há 25 anos na cidade brasileira de Belém do Pará. Filho de pai brasileiro e mãe portuguesa acaba por vir com seis anos para Portugal. Desde essa altura que vive em Albergaria-a-Velha. Também desses tempos de infância que pensa "em ser engenheiro civil". Um sonho que ficou mais perto da realidade ao ingressar há sete anos na UBI. A instituição covilhanense e o curso de Engenharia Civil "foram sempre primeira opção", refere o novo presidente da Associação Académica da Universidade da Beira Interior.

É o mais novo de três irmãos que contam já com alguma tradição na UBI. "A minha irmã licenciou-se em Ciências da Comunicação, aqui na Covilhã, o meu irmão estuda Ciências do Desporto, também na UBI e eu acabei por vir também para aqui", explica o jovem dirigente associativo. Apaixonado confesso pela praia, encontrou na cidade serrana "um bom espaço para se viver, só falta mesmo o mar", diz.

O dia 16 de Janeiro de 2006 não vai ser esquecido tão depressa por Bruno Carneiro. A data assinala a sua tomada de posse como presidente da Associação Académica da Universidade da Beira Interior. Mas o futuro engenheiro não é estreato nestas andanças de academias e associativismo. Começou como tesoureiro no mandato de Luis Franco, entre 2003 e 2004, passou depois por ser um dos nomes fortes da comissão de gestão que assegurou o funcionamento da academia nos últimos seis meses. É no seio desse grupo que acaba por encontrar o apoio "para uma continuidade das políticas que estão a transformar a "Casa Azul".

Com o gosto pela engenharia começou já a delinear duas grandes obras, "uma a longo prazo", que passa pela revitalização da sede, "por trazer, de novo, os estudantes a um espaço que é deles", e a outra, mais prática e imediata a ter a ver "com a remodelação do Bar e da Esplanada da Academia". Uma estrutura, dentro da "Casa Azul" que o novo presidente classifica de "pouco funcional". Obras à parte, o maior objectivo de Carneiro é agora "terminar o mandato da melhor forma possível".

"Nos poucos tempos livres que tenho, quando não estou a trabalhar em algum projecto para a associação gosto de conduzir e conviver com os amigos", avança ainda Bruno Carneiro.